

Por uma gota d'água

Falhas estruturais ampliam os danos causados pelas chuvas na cidade

Jorge Gauthier
jorge.souza@redebahia.com.br

— Salvador é um balde. Quando recebe uma quantidade de água maior do que o esperado, transborda pra valer, de ponta a ponta. No Subúrbio, terra desliza, paredes caem e pessoas morrem soterradas. Ao mesmo tempo, carros ficam alagados nas avenidas que margeiam os bairros nobres da cidade. Mas, por que a capital baiana é assim?

Especialistas ouvidos pelo CORREIO elencaram uma série de fatores que transformam a cidade em um rio represado quando a quantidade de chuva é grande em um curto espaço de tempo.

As questões estruturais da cidade são os principais elementos que fazem as ruas se encherem de água. “A topografia de Salvador exige que a cidade deixe áreas livres de construções para facilitar o escoamento de água, mas isso não acontece”, explica o arquiteto e urbanista Armando Branco, professor da Universidade Salvador.

Branco indica que os sistemas de drenagem da cidade não são bem executados, nem planejados de acordo com o

crecimento. “A legislação urbanística não exige que as construções tenham um padrão de drenagem. Isso favorece, tanto nas áreas ricas quanto pobres, que as construções sejam falhas”.

OBRAS Para o engenheiro civil e arquiteto Giesli Nascimento Filho, chefe de gabinete do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia da Bahia (Crea-BA), as deficiências de drenagem, além da falta de ações preventivas, agravam ainda mais a situação da cidade quando recebe um grande volume de água.

“Enquanto não há políticas sociais, econômicas e culturais efetivas, as áreas de en-

costa continuam a ser ocupadas de maneira irregular. Falta obras que capacitem a cidade para receber tanto volume de chuvas”.

O grande volume de chuvas que a cidade vem recebendo nos últimos anos, segundo os especialistas, potencializam as deficiências estruturais do município, construído em área de vales e colinas, que não escoam a água recebida com agilidade.

A meteorologista do Instituto de Gestão das Águas e Clima (Inga) Marysrance Diniz indica que Salvador está sob efeito de uma conjunção de fatores climáticos que favorecem uma maior incidência pluviométrica. A temperatura do Oceano Atlântico é o pri-

meiro fator agravante.

“A temperatura do oceano está variando em torno de 1°C, quando o normal é ficar entre 0° e 0,5°C. O aumento da temperatura cria uma maior quantidade de vapor d'água, que, ao receber o contato dos ventos oriundos do Sudeste, gera as precipitações”.

A especialista alerta que esse fenômeno é comum, mas tem provocado grandes transtornos em Salvador, porque acontece num período em que eles são mais intensos. “Nos meses de abril e maio, os ventos do Sudeste aumentam e, por isso, há grande quantidade de chuva”. Somente nos primeiros 15 dias de abril, choveu 499 mm, 55% acima do previsto para o período.